

ESTUDO SOBRE A INTERCONFIANÇA NA PRÁTICA TENEPESSÍSTICA: UMA PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL DA TAREFA INTERASSISTENCIAL

STUDY ON INTERTRUST IN TENEPESISTIC PRACTICE:
A MULTIDIMENSIONAL PERSPECTIVE OF INTERASSISTENTIAL TASK

ESTUDIO SOBRE LA INTERCONFIANZA EN LA PRÁCTICA TENEPESÍSTICA:
UNA PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL DE LA TAREA INTERASISTENCIAL

Fabianne Guzzo

Especialidade: Tenepessologia

Resumo

O presente trabalho é fruto das autopesquisas e experiências da autora hauridas através dos experimentos, estudos, observações, análises e reflexões acerca das sessões diárias da tarefa energética pessoal e das casuísticas relacionadas à interconfiança assistencial. O objetivo é analisar o grau de importância da confiabilidade recíproca na relação amparador-tenepessista visando a qualificação dos trabalhos assistenciais. Para tanto, usou-se a própria prática da tenepes enquanto laboratório consciencial para experimentos pessoais, desdobrando-se na análise da prática enquanto crescendo autoconfiança-heteroconfiança-interconfiança tenepessística. Conclui-se, portanto, a confiança mútua ser fator imprescindível na relação amparador-tenepessista para o aprimoramento contínuo da técnica, do elenco coparticipativo e do desenvolvimento parapsíquico.

Palavras-Chave: Labcon tenepessístico; Tenepes; Autoconfiança; Confiança; Intercooperação.

Abstract

The present work is the result of the author's self-research and experiences gleaned through experiments, studies, observations, analyses, and reflections on the daily sessions of personal energy task-PENTA, and case studies connected to assistential inter-confidence. The objective is to explore the importance of mutual trust between the supporter and penta practitioner relationship, seeking to qualify the assistential work. The Penta practice served as a consensual laboratory- through the analysis of personal experiments- the increased levels of self-confidence, hetero-confidence and inter-confidence were noticed/recorded. Therefore in conclusion, mutual trust is an essential factor in the supporter -penta practitioner relationship, fostering continuous improvement of the technique, participants and the practitioner's psychic development.

Keywords: Tenepesistic Labcon; Tenepes; Self-confidence; Trust; Intercooperation.

Resumen

El presente trabajo es el resultado de las investigaciones personales y experiencias de la autora obtenidas a través de los experimentos, estudios, observaciones, análisis y reflexiones sobre las sesiones diarias de tarea energética personal y los estudios de caso relacionados con la interconfianza asistencial. El objetivo es analizar el grado de importancia de la confianza mutua en la relación amparador-tenepesista con el objetivo de calificar los trabajos asistenciales. Para ello, se utilizó la práctica misma de teneper como laboratorio consciente para experimentos personales, desplegándose en el análisis de la práctica mientras crece la autoconfianza-heteroconfianza-interconfianza tenepesística. Se concluye, por tanto, que la confianza mutua es un factor esencial en la relación amparador-tenepesista para la mejora continua de la técnica, el elenco participativo y el desarrollo parapsíquico.

Palabras clave: Labcon tenepesístico; Teneper; Autoconfianza; Confianza; Intercooperación.

INTRODUÇÃO

Problemática. O trabalho contribui para a qualificação intraconscencial do tenepesista na medida em que busca explorar a relação de confiança mútua existente entre o tenepesista e o amparador extrafísico de função e, ainda, os efeitos dessa sobre a aplicação da tarefa energética pessoal (tenepes), partindo do questionamento inicial: é possível praticar a tenepes sem confiar no amparador extrafísico de função?

Motivação. O conteúdo desse estudo decorre das experiências pessoais da autora com a tarefa energética pessoal almejando compreender o desenvolvimento da Interconfianciologia no âmbito da tenepes.

Objetivo. O objetivo principal do artigo é analisar o grau de importância da confiabilidade recíproca na relação amparador-tenepessista visando a qualificação dos trabalhos assistenciais. O objetivo secundário consiste em fornecer subsídios iniciais para os interessados realizarem experimentos com vistas ao desenvolvimento da interconfiança tenepessística.

Metodologia. A metodologia principal utilizada para se atingir os objetivos da pesquisa foi a autoexperimentação, predominantemente nas sessões da tenepes, mas também nos momentos pré e pós-tenepes, e como metodologia secundária foram utilizadas a revisão bibliográfica, a autorreflexão e a análise do *labcon* pessoal.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo está estruturado em 3 seções:

1. **Interconfiança tenepessística:** analisa os fundamentos teóricos pertinentes ao desenvolvimento de confiança mútua entre tenepessista-amparador.
2. **Interconfiança enquanto ponte para a multidimensionalidade:** explora como a confiança mútua pode facilitar a convivialidade interdimensional facilitando o desenvolvimento parapsíquico.
3. **Experimentos tenepessísticos promotores da interconfiança:** explicita a possibilidade experimental propulsora da autoconfiança e heteroconfiança no contexto tenepessístico diário.

I. INTERCONFIANÇA TENEPESSÍSTICA

Definição. A *interconfiança tenepessística* é a segurança e convicção mútua existente na relação amparador extrafísico de função-tenepessista quanto ao suporte, apoio, estima, probidade moral, competência e talentos interpessoais, capazes de dinamizar a tecnicidade interassistencial aperfeiçoando a tarefa energética pessoal (tenepes).

Etimologia. O prefixo *inter* vem do idioma Latim, *inter*, “no interior de 2; entre; no espaço de”. O termo confiança deriva também do idioma Latim, *confidare*, através de *confidere*, “confiar”. Surgiu no Século XIII. O termo *tarefa* procede do idioma Árabe, *tarîha*, “quantidade de trabalho imposto a alguém”, derivado de *tarah*, “lançar; arrojado; impor a aquisição de alguma mercadoria a determinado preço”. Surgiu no Século XVI. A palavra energético provém do idioma Grego, *energêtikós*, “ativo; eficaz”. Apareceu no Século XX. O vocábulo pessoal vem do idioma Latim, *personalis*, “pessoal”. Surgiu no Século XIII.

Sinonímia. 1. Confiança mútua tenepessística. 2. Confiabilidade recíproca entre amparador-amparando. 3. Interconvicção assistencial. 4. Intercerteza tenepessológica teática. 5. Segurança interpessoal pró-tenepes.

Antonímia. 1. Descrédito mútuo improfícuo. 2. Interdesconfiança inassistencial. 3. Incredibilidade assistencial recíproca. 4. Interincerteza tenepessística impedidora. 5. Insegurança

antitenepes.

Pilar. A confiança é elemento fundamental em diversos aspectos da vida, como relacionamentos pessoais, parcerias profissionais, interações sociais e mesmo na relação intrapessoal, ou seja, da consciência consigo.

Percepção. Ela se baseia na percepção de credibilidade e consistência ao longo do tempo, sendo construída a partir de experiências anteriores, comportamento coerente e comunicação clara e transparente.

Relações. Quando há confiança entre as partes, ocorre sensação de tranquilidade, intercooperação e estabilidade. A confiança facilita a colaboração, promove a comunicação aberta e fortalece os vínculos interpessoais.

Incredibilidade. Por outro lado, a falta de confiança pode gerar incertezas, conflitos e dificuldades na realização de objetivos comuns.

Exigência. As relações diárias interdimensionais entre amparador de tenepes-tenepessista requerem estrita interconfiança para a realização da demanda assistencial diária.

Incertezas. É natural, porém, ao tenepessista iniciante, sentir-se inseguro com relação ao amparo extrafísico, à própria capacidade assistencial, à incerteza sobre as sinaléticas parapsíquicas ou ao domínio do estado vibracional (EV) e, sobretudo, acerca da efetividade quanto ao funcionamento da tenepes.

Experiência. Essa insegurança inicial se dá, normalmente, pela falta de experiência com a vida multidimensional, com o paradigma consciencial e com a prática tenepessística em si.

Avaliação. Entretanto, passado o período de 6 meses e iniciado o de estabilização, cabe ao praticante realizar autanálise visando sondar se a fase de insegurança inicial foi superada, se está em processo de autossuperação ou, ainda, se persiste.

Diagnóstico. Da análise dos fatos e parafatos, incumbe ao tenepessista promover autodiagnóstico quanto à causa da dificuldade de autoconfiança ou heteroconfiança, para então proceder às devidas reciclagens instraconscienciais necessárias.

Enumeração. Pode-se, por exemplo, avaliar, ao menos, essas 7 causas dispostas em ordem alfabética:

1. **Autoestima:** identificar a presença de baixa autoestima quanto às próprias capacidades e potencialidades interassistenciais ocasionando a sensação de insegurança, o excesso de autocríticas e a realização de comparações com relação a outros tenepessistas.
2. **Autoimagem:** perceber se há preocupação com a opinião dos outros, medo de ser julgado ou rejeitado impedindo o compartilhamento de experiências pessoais por receio da autoexposição, tolhendo pedido de auxílio a tenepessistas veteranos, quando necessário.
3. **Controle:** examinar a necessidade de controle ou dificuldade de entrega do praticante durante as sessões da tenepes, restando o estado de semipossessão benigna e obstando o

contato profundo com o amparador de função.

4. **Expectativa:** descobrir a presença de expectativas irrealistas ou expectativas determinadas por padrões externos, sem considerar o momento evolutivo pessoal.

5. **Mudanças:** detectar a presença de mudanças na vida pessoal, a exemplo da alteração de amparador de função, podendo despertar inseguranças quanto aos fatores novos (neofobia).

6. **Suporte:** verificar se há esquivas quanto à participação de debates, fóruns e ambientes otimizados específicos para o aprofundamento da especialidade Tenepessologia capaz de fomentar o suporte ao tenepessista.

7. **Traumas:** averiguar a presença de experiências traumáticas é essencial, visto que as decepções em relacionamentos anteriores podem afetar o neorelacionamento amparador-tenepessista, aumentando a dificuldade da formação de paravínculo evolutivo necessário para o desenvolvimento da tenepes.

Diferenciação. Percebe-se, inicialmente, ser necessário discernir se a dificuldade com relação à confiabilidade é predominantemente interna ou externa, ou seja, se há maior dificuldade em confiar em si, nas próprias capacidades, potencialidades e intenções, ou se a maior dificuldade reside nas relações interconscienciais, em confiar nos outros.

Construção. Entretanto, é certo que, as relações de confiança interconscienciais são construídas a partir da relação que o tenepessista tem consigo. Assim, um relacionamento sólido de interconfiança se inicia pelo desenvolvimento da autoconfiança e se amplia para as relações de convívio por meio de autesforço.

Autoconfiança. Nesse sentido, a conscin precisa confiar em si mesmo, em suas capacidades e habilidades, antes de poder confiar nos outros e permitir que os outros confiem nela. Trata-se de processo interno que não exige apenas paciência, mas também entendimento profundo e autocrítico das próprias fraquezas e forças.

Interligação. A autoconfiança se torna, então, elo que liga o indivíduo ao mundo exterior, permitindo o estabelecimento de relações de confiança recíproca com os demais. Este elo, construído através do autesforço, permite que a confiança não seja somente via de mão única, mas via de mão dupla, em que a confiança é tanto dada quanto recebida, enriquecendo assim as relações interpessoais.

Contrariedade. Destarte, será difícil construir relação de confiança com outra consciência se não há boa relação de autoconfiança.

Progressão. Ao passo que o tenepessista promove as mudanças intraconscienciais necessárias capazes de fortalecer a autoconfiança, torna-se mais fácil desenvolver relação de confiança com o amparador extrafísico.

Parapsiquismo. Por tratar-se de convívio interdimensional, é imprescindível o investimento

constante no autoparapsiquismo. O mapeamento das sinaléticas parapsíquicas principais, como da presença de amparador extrafísico e de consciex assistível e, ainda, o domínio bioenergético melhoram a comunicação interdimensional e, portanto, são condutas essenciais para o desenvolvimento e qualificação da autoconfiança.

Interdependência. É importante destacar que, partindo da premissa de ninguém evoluir sozinho, torna-se inevitável a necessidade de confiar em outras consciências para ter acesso ao suporte necessário para a evolução consciencial.

Rede. Viver nessa dimensão sem ter rede de apoio ou pessoas com as quais se pode confiar dificulta a manutenção do amparo extrafísico, visto que esse é menos palpável e exige mais autoconfiança por parte do tenepessista.

Repetição. A manifestação da interconfiança perfaz relacionamentos sadios e auxilia a manutenção de ambiente de assistência permanente. A repetição de fatos e parafatos solidifica o atributo da confiança e permite sua expansão, ou seja, a repetição das ocorrências com manutenção de registro facilita o desenvolvimento da confiança multidimensional.

Inter. Em contrapartida, além da necessidade de desenvolver a autoconfiança e a confiança no amparador extrafísico de função (heteroconfiança) também é necessário se tornar conscin confiável para que o(s) amparador(es) tenham convicção quanto à disponibilidade assistencial do tenepessista para atuar em demandas que possam surgir de maneira imprevista, além das já previstas, como as sessões diárias de tenepes.

Minipeça. Nesse interim, surge a possibilidade da assistência tenepessística 24 horas, pata-mar normalmente almejado pela minipeça lúcida do maximexanismo assistencial.

Interconfiança. Nesse sentido, “a interconfiança é a convicção na probidade moral, na sinceridade afetiva, nos trafores, nas potencialidades e nas qualidades profissionais entre duas ou mais pessoas, tornando incompatível imaginar deslize, traição ou demonstração de incompetência por parte de qualquer destas pessoas as quais se confia mútua e plenamente” (VIEIRA, 2018, p. 13.182).

Confiança. Ser confiável quer dizer que se pode depositar certeza na conduta do outro e saber que esse cumprirá seus compromissos, agirá de forma ética e será digno de crédito. A confiança é estabelecida por meio de características e comportamentos consistentes ao longo do tempo, que demonstram e validam a confiabilidade da pessoa.

Confiabilidade. Eis, por exemplo, 5 itens, em ordem alfabética, a serem analisados pelo assistente interessado:

1. **Autenticidade:** a conscin confiável age com clareza e abertura, sendo honesta sobre suas intenções, limitações e expectativas. Pode estar presente e oferecer apoio quando necessário, demonstrando confiabilidade emocional e disponibilidade para ajudar. Porém, sabe dizer não quando preciso sendo autêntica em suas manifestações.
2. **Coerência:** a conscin confiável mantém comportamento consistente, o que gera con-

fiança nas suas manifestações e decisões. É responsável por suas ações, assumindo as consequências, cumprindo com seus compromissos e fazendo o necessário para exercer suas obrigações.

3. **Empatia:** a consciência confiável demonstra compreensão e consideração pelos sentimentos, necessidades e perspectivas dos outros, o que gera confiança e fortalece os relacionamentos.

4. **Honestidade:** a consciência confiável age com integridade, sendo sincera em suas ações, intenções, palavras e compromissos.

5. **Sigilo:** a consciência confiável respeita a privacidade e a confidencialidade das informações pessoais e profissionais compartilhadas com ela, mantendo sigilo e discrição adequados, inclusive pensônico. Além de ser confiável em diferentes situações, tanto nas mais simples do cotidiano quanto nas mais complexas ou desafiadoras.

Interconfiança. A confiabilidade é processo contínuo de construção que envolve consistência, respeito mútuo e demonstração constante de compromisso ao longo do tempo. Por se tratar de técnica vitalícia, a promoção diária das sessões tenepessísticas se mostra como meio eficaz de desenvolver a interconfiança em bases sólidas, sendo vital para o relacionamento amparador-amparando e consequente efetividade no labor assistencial.

II. INTERCONFIANÇA ENQUANTO PONTE PARA A MULTIDIMENSIONALIDADE

Convívio. Conforme abordado, a interconfiança tenepessística é conceito que se refere à segurança e convicção mútua na relação entre o amparador extrafísico de função e o tenepessista. Esta confiabilidade recíproca é fundamental para o desenvolvimento interrelacional de ambos.

Qualificação. A confiança mútua não apenas potencializa a técnica tenepessística, mas também é elemento crucial para técnicas assistenciais intercooperativas podendo dinamizar a tecnicidade interassistencial e aperfeiçoar a tarefa energética.

Ponte. Além disso, a interconfiança tenepessística pode servir como ponte para a vivência multidimensional, sendo capaz de facilitar a convivialidade interdimensional mais saudável e eficaz e auxiliar a perceber e entender melhor as complexidades e nuances da consciência multidimensional.

Evolução. A confiança mútua entre o amparador e o tenepessista pode melhorar a eficácia dos trabalhos assistenciais e promover a evolução consciencial não apenas das personalidades diariamente envolvidas (amparador-amparando), mas também de todo grupocarma na medida em que as energias terapêuticas produzem efeitos reconciliatórios multiexistenciais.

Habilidades. O convívio entre o amparador e o amparando pode ser fundamental para o desenvolvimento do parapsiquismo. A interação constante e a interconfiança estabelecida entre ambos podem oportunizar ambiente propício para o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades parapsíquicas.

Insights. O amparador, sendo de nível evolutivo semelhante ao tenepessista, pode favorecer a parapercepção de insights valiosos sobre o funcionamento e a utilização das habilidades parapsíquicas interassistenciais visando a qualificação da tarefa, visto a relação de afinidade consciencial facilitar o acoplamento paracérebro a paracérebro.

Motivação. Além disso, a presença constante do amparador pode servir como estímulo para o desenvolvimento dessas habilidades, pois o tenepessista bem engajado tende a se esforçar para melhorar a autoparapercepção e comunicação com o amparador que se manifesta em dimensão extrafísica.

Parapsiquismo. Outrossim, a prática da tenepes envolve a assistência energética interdimensional e é, em si, forma de exercitar e desenvolver o parapsiquismo de maneira diária e cosmoética. Por meio dessa prática, o tenepessista pode aprender a perceber e manipular energias, a comunicar-se com consciências extrafísicas e acessar dimensões além da física.

Experimentos. Para cultivar e aprimorar a interconfiança, os tenepessistas podem realizar séries de experimentos e estratégias práticas. Alguns exemplos serão propostos na próxima sessão.

III. EXPERIMENTOS TENEPESSÍSTICOS PROMOTORES DA INTERCONFIANÇA

Definição. Experimento é uma atividade planejada e controlada, realizada com o objetivo de obter informações sobre fenômeno ou processo, através da manipulação de variáveis e da observação dos efeitos produzidos por essa.

Experimento. Em um experimento, o pesquisador manipula uma ou mais variáveis independentes (VI), que são fatores que podem afetar o resultado do experimento, enquanto mantém outras variáveis constantes, controlando assim possíveis interferências externas. Em seguida, observa os efeitos produzidos pela manipulação das variáveis independentes sobre a variável dependente (VD), que é a medida do fenômeno que se pretende estudar.

Objetivo. O objetivo de um experimento científico é testar hipóteses ou teorias, produzir novos conhecimentos e confirmar ou refutar suposições existentes. Na prática tenepessista, os experimentos podem ser utilizados visando a compreensão e explicação de fenômenos intra e extrafísicos.

Neociência. No âmbito da Tenepessologia é essencial que os pesquisadores se proponham a entender, pesquisar e vivenciar as técnicas ou teorias propostas e realizem experimentos a fim de reforçar as bases teórico-práticas já existentes, desnudar novas abordagens impen-

sadas e estruturar em eixo sólido a ciência Conscienciologia.

Paradigma. Há, no entanto, diferenciações importantes entre o experimento conscienciológico e o experimento convencional. Dos maiores, pode-se citar os pilares do paradigma consciencial em que se aborda a consciência de maneira integral, multiexistencial, bioenergética e multidimensional, além de propor a autopesquisa em que, diferente da ciência convencional, o pesquisador é experimentador e experimentado ao mesmo tempo.

Variáveis. Em outras palavras, a experimentação na Conscienciologia versará sobre variáveis conscienciais, podendo ser intraconscienciais, quando relacionados ao universo interior ou microuniverso consciencial, ou extraconscienciais, quando relacionados ao universo exterior ou macrouniverso.

Autexperimento. Entende-se o autexperimento conscienciológico enquanto “a autovivência metodologicamente planejada por parte da conscin autopesquisadora lúcida, homem ou mulher, fundamentada no princípio da descrença (PD) e pautada no autodiscernimento, objetivando a autevolução cosmoética e o aprimoramento teático da inteligência evolutiva (IE)” (NASCIMENTO, 2019).

Tenepes. Nesse sentido, pode-se dizer que a tenepes se constitui enquanto experimento conscienciológico contínuo, visto ser técnica evolutiva que exige a aplicação metódica, sistemática, diária, de maneira vitalícia.

Tempo. Quanto à vitaliciedade, esta exige do experimentador a persistência para manter constância e resiliência para lidar com os contrafluxos pesquisísticos que surgem de acordo com o momento evolutivo do praticante.

Hipóteses. A técnica da tenepes permite a elaboração de hipóteses a serem aceitas ou refutadas pelo próprio pesquisador que pode pré-determinar o tempo do experimento. Como a técnica é praticada pelo restante da vida intrafísica do tenepessista, esse pode delimitar marcos temporais para realização de pesquisas específicas.

Intermitência. Por exemplo, realizar experimentos a cada 6 meses, com duração de 1 mês cada, visando determinar o grau de excelência bioenergética alcançada dentro do lapso temporal.

Resultado. Ao final do experimento, será capaz de aferir o avanço bioenergético alcançado, além de poder realizar inventário existencial demonstrando o histórico do autodesenvolvimento energético dessa vida-experimento.

Neossinapses. A formulação de experimentos tenepessológicos, na experiência da autora, permite a elaboração de neossinapses capazes de aproximar o tenepessista de sua paraprocedência auxiliando a manter maior conectividade assistencial.

Neopensene. Na medida em que, formas mais cosmoéticas de pensar e agir são desenvolvidas, o tenepessista é capaz de superar limitações previamente estabelecidas e se conectar

mais profundamente com sua origem extrafísica, aumentando de maneira progressiva a conexão com amparadores extrafísicos.

Autovivência. Em vista disso, Vieira, 2018, p. 4.370, expõe a autovivência experimental como sendo “a experiência intrafísica da conscin capaz de fornecer subsídios quanto às reais sensações, impressões e desempenhos extrafísicos vividos no período da intermissão pré-ressomático”.

Tenepessarium. O *Tenepessarium* (FRESIANSO, 2019) é ambiente paratecnológico meticulosamente planejado para a prática assistencial, favorecendo a vivência das pararealidades e reexperimentações intermissivas, e auxilia o tenepessista na recuperação de cons magnos de maneira contínua.

Protocolo. Vale destacar que, por se tratar de experimento multidimensional em que o epicentro é o amparador de função da tenepes, já que é ele quem coordena os trabalhos diários, não cabe ao tenepessista tentar controlar o experimento, mas tão somente observar os fatos e parafatos, elaborar protocolo autexperimentológico (AGUILAR, 2019) de maneira racional, lógica e sistemática, definir as variáveis que deseja pesquisar e colher os resultados da pesquisa o mais isento possível almejando o futuro compartilhamento em processo de intercooperação.

Método. Tão importante quanto a delimitação da autopesquisa e seleção das variáveis dependentes (VD) e independentes (VI) que serão objeto do experimento, é a escolha do método que irá norteá-lo. Zaslavsky (2019, p. 147 a 158) elenca 34 métodos científicos a serem pesquisados e aplicados, sendo que, o principal método conscienciológico considerado pelo autor é o autoexperimental.

Enumeração. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, duas propostas de experimentos testados pela autora capazes de propulsar a interconfiança tenepessística:

1. Mapeamento das sinaléticas tenepessológicas:

VD: efeitos holossomáticos ao modo de sinais anímicos, energéticos, parapsíquicos personalíssimos.

VI: chegada do amparador extrafísico de função, dos assistidos e de possíveis coadjuutores da demanda específica.

O tenepessista mantém total atenção aos efeitos holossomáticos buscando discernir a chegada de amparador de função da tenepes, o acoplamento com possíveis assistidos e / ou a presença de personalidades que não integram os trabalhos diários.

2. Autovalidação pelas sincronicidades:

VD: sincronicidades intra e extrafísicas.

VI: ocorrências no ciclo pré e pós tenepes.

O tenepessista mantém o registro de todos os acontecimentos perceptíveis durante as ses-

sões da tenepes. Durante o ciclo pré e pós-tenepes mantém atenção aos fatos e parafatos, sem desprezá-los, buscando realizar correlações racionais com as ocorrências assistenciais a fim de identificar possível continuidade, decorrência ou reverberação dos trabalhos realizados.

Inspiração. Há de se ressaltar que qualquer praticante da tenepes tem a capacidade de utilizar os subsídios fornecidos nas sessões diárias a fim de realizar e enriquecer a autevolução e, a partir do compartilhamento, a evolução dos compassageiros evolutivos, visto que ao experimentador esforçado toda prática tenepessística é inspiradora. (VIEIRA, 2018, p. 21.944)

Questionologia. Você, tenepessista, se sente inspirado diariamente com a prática da tenepes? Compartilha os achados pesquisísticos a fim de enriquecer a evolução dos companheiros evolutivos? Tal fato tem promovido mais interconfiança no labor interassistencial diário com amparador extrafísico de função? E com os assistidos?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interconfiança. O artigo apresentou a importância do atributo da confiabilidade no desenvolvimento interrelacional entre amparador-tenepessista e os efeitos positivos que o investimento nessa qualidade pode trazer para o dia a dia assistencial do tenepessista autexperimentador.

Qualificador. A reciclagem da confiabilidade mútua se mostrou na prática assistencial relevante potencializador, não apenas da técnica da tenepes, mas de técnicas assistenciais intercooperativas em que é necessário o desenvolvimento da convivialidade interdimensional sadia para realização do labor evolutivo.

Experimento. Aduziu-se, ainda, a possibilidade do tenepessista interessado realizar experimentos nos ciclos tenepessísticos objetivando validar, reafirmar, confirmar ou refutar as (para)percepções pessoais almejando estruturar a autoconfiança na tarefa assistencial e, por conseguinte, a heteroconfiança no amparador de função e nos trabalhos da tenepes, culminando na interconfiança tenepessística, podendo produzir efeitos evolutivos significativos quanto ao autoparapsiquismo.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. AGUILAR, Milton. *Protocolo Experimentológico*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 5.289, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR; 28.07.20; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 24.04.23; 12h19.

2. FRESIANSD, Izilda; *Tenepessarium*; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 6.156, *Tertularium*, Foz do Iguaçu, PR; 28.07.20; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 24.04.23; 12h19.
3. NASCIMENTO, Marco Antônio; Autoexperimento Conscienciológico; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 5.971, *Tertularium*, Foz do Iguaçu, PR; 10.06.22; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 24.04.23; 12h19.
4. SOUZA, Erica; Autexperimentação Tenepessológica; verbete; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 4.325, *Tertularium*, Foz do Iguaçu, PR; 07.12.17; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 24.04.23; 12h19.
5. VIEIRA; Waldo; Autovivência Experimental (N. 1.869; 15.03.2011); Confiança (N. 843, 29.04.2008); Interconfiança (N. 830; 13.04.2008); Tenepes Inspiradora (N. 1.276; 27.07.2009); verbetes; *In*: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; *Tertularium*, Foz do Iguaçu, PR; disponíveis em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 24.04.23; 12h19.
6. ZASLAVSKY; Alexandre; **Autoexperimentação Conscencial: O Método Científico Conscienciológico**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral.; Vol. 23; N. 3; 5 enus.; 38 refs.; Associação Internacional do Centro dos Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2019; páginas 147 a 158.
7. ZASLAVSKY; A.; **Método da Autoexperimentação Tenepessológica**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 24; N. 4; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2020; páginas 436 a 445.

Fabianne Guzzo

Bacharel em Direito; pós-graduada em Direito Penal e Neuroaprendizagem.

Voluntária, docente de Conscienciologia, tenepessista, verbetógrafa, editora da revista *Parapsiquismo Teático*, participa do Conselho Técnico Científico da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI. E-mail: fabianneguzzo@hotmail.com